



POSTOS DO EXÉRCITO(1500-2000) ETIMOLOGIA DAS GRADUAÇÕES



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu.Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que concidiu com a 2ª Guerra Mundial.

Esta trabalho foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno em

POSTOS DO EXÉRCITO(1500-2000) ETIMOLOGIA DAS GRADUAÇÕES POSTOS

A nomenclatura das graduações e postos no nosso Exército é de carácter universal e apresenta pequenas variações. Referida nomenclatura, segundo raras fontes disponíveis, possui a seguinte etimologia:

Etimologia das graduações

Soldado: Deriva de **sal**, moeda corrente nas legiões romanas e de onde tem origem as palavras soldado, salário, soldo, soldado ou pessoa que é paga com sal. Consta que os legionários romanos recebiam o salário em sal.

Anspeçada: Tem origem no italiano, **lancia spezzata**(lança quebrada). Referia-se a soldado transferido da arma montada para a arma a pé e que ali passava a possuir status superior ao soldado a pé. Existiu entre nós, de 1500-1904. Eram dispensados no nosso Exército da Faxina. Só concorriam a escala de sentinela do portão das Armas e substituíam o **Cabo**.

Cabo: Tem origem no latim - **caput**, com o sentido de cabeça, chefe. Existe entre nós desde 1500 com o título de **Cabo de Esquadra**, até reduzir-se a cabo, na República. Os grandes generais que se destacaram na História Militar tem sido chamados ou de **cabos de guerra** ou de **grandes capitães** da História Universal. Assim, Napoleão era chamado carinhosamente por seus soldados de **petit caporal** ou **pequeno cabo**.

Furriel: Tem origem no francês **fourrier**, de forragem (fourrage). Era o encarregado tradicionalmente do forrageamento das armas à cavalo. Ela existiu até pouco tempo entre nós, sendo substituída pela de 3º sargento, passando a graduação **furriel** a designar uma função militar.

Sargento: Deriva do latim - **servientes**, com o sentido de auxiliar, tendo originado os serventes de campo, de armas, de escudeiros e de cavaleiros. Esta graduação existe entre nós desde 1500 e, com a eliminação da de furriel, nas de 3º, 2º e 1º sargentos. Ficou célebre nesta graduação o *Sargento Wolf*, herói da FEB. Sargento ajudante era o mais antigo dos sargentos .

Cadete: Deriva do baixo latim- **capitettus**, diminutivo de **caput**. Literalmente seria um pequeno chefe ou cabeça. Existiu entre nós, com foros de nobreza ou privilégio de nascimento, de 1757-1897. Foi restabelecido em 1931 para designar graduação privativa dos alunos da Escola Militar e, desde 1945 da Academia Militar das Agulhas Negras e com o sentido de companheiro ou de irmão mais moço dos oficiais e com arma privativa – o **Espadim de Caxias**.

Subtenente: É a mais alta graduação. Ela tem o sentido de substituto do tenente. Ela é relativamente nova entre nós e surgiu na República.

Etimologia dos postos

Alferes: Deriva do latim **aquila-feres**, ou o **porta águia** que era o estandarte distintivo às legiões romanas. O termo passou aos árabes como **alfaris**- porta estandarte, de onde teria passado a Portugal e de lá ao Brasil. Ela existiu no Brasil até 1905, quando deu lugar a denominação **aspirante a oficial** que veio no bojo do Regulamento de Ensino de 1905. Com ele também foi extinta a graduação ou posto de **alferes aluno**, criada em 1840 na Escola Militar do Largo de São Francisco, como estímulo ao mérito intelectual, face ao título de cadete que traduzia mérito de nascimento. Tornou-se célebre o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes e hoje elevado a Patrono Cívico da Nacionalidade ou do Brasil.

Tenente: Deriva do latim **tenens** – substituto de outrem e, no caso em tela do capitão. Existe entre nós desde o Descobrimento. Tornou-se célebre entre nós o tenente Antônio João, patrono do Quadro Auxiliar do Exército.

Capitão: Deriva do latim, passando ao baixo latim de **caput a capitans**, ou o chefe ou o que comanda. Sempre existiu entre nós. Nele se imortalizaram Pedro Teixeira – o conquistador da Amazônia; frei Orlando – patrono do Serviço Religioso do Exército; Ricardo Kirk – o pioneiro e mártir brasileiro da aviação militar em operações de combate e, Tertuliano Potiguara – heróis do Contestado e último depois ,em San Quentim na 1ª Guerra Mundial.

Major: Deriva de **maior**. Na Colônia correspondeu ao posto de **Sargento Maior**, ou o auxiliar mais graduado do coronel e seu substituto. Se celebrizaram como sargentos maiores Antônio Dias Cardoso – atual patrono das Forças Especiais do Exército e Rafael Pinto Bandeira – conquistador da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, e patrono do 3º Esqd C Mec da 8ª Bda Inf Mtz e ambos mestres em guerrilhas contra o invasor, respectivamente no Nordeste e no Rio Grande do Sul. Na Alemanha o sargento maior correspondia a uma graduação de sargento. Conta-se que D. Pedro I ao organizar batalhões com mercenários europeus, colocou como sargento maior ou subcomandante de batalhão, um mercenário alto, forte e imponente que havia sido sargento maior(sargento) na Alemanha e lá havia sido açougueiro. Existiu no Exército, no Império, a função de Vago Mestre, traduzida do alemão **vagoon meinster**(encarregado dos Transportes). E como **Vago Mestre** ela figurava nos QOD.

Tenente Coronel: Tem o sentido de substituto do coronel. Ela surgiu no Império. Se imortalizaram neste posto: José de Abreu – o anjo da Vitória, nas guerras contra Artigas 1816-21; Francisco Pedro de Abreu, grande guerrilheiro gaúcho que auxiliou Caxias na Revolução Farroupilha; Vilagran Cabrita – patrono da Engenharia e Muniz de Aragão, da Veterinária.

Coronel: Deriva do italiano, com o sentido de **colonello** – o Comandante ou chefe de coluna. No Brasil Colônia, sob influência espanhola, correspondia ao Mestre de Campo de tradição romana. **Magister militum**, o comandante de tropa a pé e

o **magister equitum**, o comandante de tropa a cavalo. O mestre de campo tinha o sentido de mestre dos campos ou dos acampamentos. Se tornaram célebres nestes postos os restauradores de Pernambuco nas guerra holandesas – Antônio Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão – os dois últimos honorários. Como os coronéis se tornaram célebres na Guerra do Paraguai, Emílio Luiz Mallet, patrono da Artilharia e Tibúrcio então herói militar e popular por sua intrepidez.

General: Advém do latim **generalis**. É o chefe ou comandante geral. No Brasil designa o ciclo de oficiais gerais. Foi consagrado nesta designação na Guerra do Paraguai pelos soldados e pelo povo o **General Osório**, atual patrono da Arma de Cavalaria do Exército.

Brigadeiro: Se origina da palavra celta e italiana **briga**(luta, combate). Este posto existiu até a República quando mudou de denominação para General de Brigada. Consagrou-se como Brigadeiro Antônio de Sampaio – o patrono da Infantaria e Andrade Neves – o Vanguardeiro da Guerra do Paraguai e como General de Brigada João Severiano da Fonseca – patrono do Serviço de Saúde.

Marechal de Campo: Posto que existiu na Colônia e no Império, mudando na República para General de Divisão. Tornou-se célebre como Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca – o proclamador da República, e como general de Divisão Mascarenhas de Moraes que comandou a FEB, na Itália.

Tenente General: Existiu na Colônia e no Império. Foi substituído na República pelo posto de General de Exército.